



BREVÍSSIMOS APONTAMENTOS PARA UMA CARTOGRAFIA HISTÓRICA DO ASSOCIATIVISMO E DO SINDICALISMO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (1930-2017)

Jônatas Gomes de Oliveira
Universidade Nove de Julho – UNINOVE (Brasil)
Endereço eletrônico: jonatashistoria@gmail.com

Carlos Bauer
Universidade Nove de Julho – UNINOVE (Brasil)
Endereço eletrônico: carlosbauer1960@yahoo.com.br

785

INTRODUÇÃO

Tratar do associativismo e sindicalismo brasileiro dos trabalhadores em educação denota complexidade, sobretudo, também, no que diz respeito a sua origem e ao mapeamento das diversas entidades existente em nível nacional. O Brasil possui dimensões continentais, fato que, configura uma minuciosa e árdua tarefa conseguir informações de todos os estados existentes na federação. Algumas regiões, sobretudo a Sudeste, por exemplo, possui um número amplo de fontes e conhecimento sobre a área.

Em outras regiões, no que tange às organizações sindicais em educação, o conhecimento é limitado e ainda está distante de dispor de um mínimo de conhecimentos empíricos que possibilitem generalizações e construções teóricas.

No Brasil, sabe-se da existência de uma verdadeira constelação de siglas, que ao longo dos anos, encontrou diversas dificuldades de configurar-se em uma única organização por estado. O presente estudo amparado em pesquisas empíricas, sobretudo, os trabalhos da Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação (REDE ASTE) e do Grupo de Pesquisa em História e Teoria da Profissão Docente e do Educador Social (Gruphis), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) (BAUER et al, 2013; DAL ROSSO et al, 2011; FERREIRA JR & BITTAR, 2006; GUINOSSI, 2019; OLIVEIRA, 2017).



O estudo se propõe a localizar e a contextualizar historicamente as entidades nacionais – Federações e as Associações e Sindicatos, por meio da divisão região do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No IBGE, à agregação de Unidades Federadas em Grandes Regiões definidas, foi reelaborada em 1970, consequência das transformações ocorridas no espaço geográfico brasileiro, nas décadas de 1950 e 1960, em vigor atualmente, dividida pelas características físicas do território brasileiro com as denominações: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (IBGE, 2010).

786

METODOLOGIA

O método baseia-se em consulta a material impresso e digital produzido por associações e sindicatos docentes, jornais e revistas. As análises exclusivamente históricas dirigem-se a acervos documentais. A teoria da pesquisa dedica-se a examinar, na literatura acadêmica, material correlato a temática, observando critérios específicos de seleção de obras. Dessa forma, o estudo propõe um mapeamento do movimento sindical e associativo docente no Brasil.

A pesquisa se ampara em uma perspectiva qualitativa. A abordagem qualitativa, advém da complexidade de uma determinada hipótese, onde o pesquisador tenta descrever, interpretar os dados e analisar a variáveis. Os dados são coletados nas diferentes interações sociais e analisados de forma subjetiva pelo pesquisador (APOLINÁRIO, 2011).

Na primeira etapa desta investigação acadêmica, realizamos um amplo levantamento bibliográfico, recolhemos uma vasta e significativa fortuna documental, mormente, constituída de material impresso e digital produzido por associações e sindicatos docentes, jornais e revistas espalhados por todas as regiões do país.

Na segunda etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico, particularmente, norteado nos escritos da Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação (Rede Aste), com objetivo de fundamentar, teórica e metodologicamente, a presente proposta de estudo.

Na terceira etapa, ainda em fase de desenvolvimento, estão sendo consultados os portais de programas de pós-graduação da Área da Educação e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando a palavra-chave: sindicalismo docente, assim, com o objetivo de

Realização:



Apoio:





realizarmos consultas as teses e dissertações do tema correlato a pesquisa que estamos desenvolvendo.

Em etapa final, será realizada entrevistas semiestruturadas e coleta de depoimentos, de sindicalistas e profissionais da área educacional. Atores que tiveram papel importante dentro do campo de estudo do associativismo e sindicalismo docente, destacando a valorização da memória, vozes das pessoas que participaram do processo. Ressaltando, também, a importância da história oral como método de pesquisa, por meio de entrevistas ou outros procedimentos, onde é possível registrar, por meio da memória, a trajetória do sindicalismo docente, as mudanças e as lutas ao longo das décadas (FREITAS, 2002).

A seção sobre a cartografia histórica, será dividida conforme a regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em cinco regiões (Centro-oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) e uma divisão que tratará das entidades nacionais e Federações. Assim, será estruturado com divisão em seis partes, onde tratará do mapeamento das associações e dos sindicatos dos trabalhadores em educação.

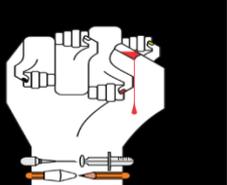
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que o atual mapa político dos sindicatos de trabalhadores em educação expressa indefinições e a trajetória das diferentes correntes do que foi a constituição do chamado sindicalismo cutista, hoje dividido. Onde, regiões como a Sudeste historicamente possuem mais tradição histórica na militância.

O sindicalismo das redes municipais, em certa medida, ainda não se tem informações concretas, fruto da fragmentação sindical ocorrida com a municipalização.

A reforma trabalhista de 2017, modificou profundamente o direito do trabalho, o Poder Judiciário e a estrutura sindical, sem ter ampla discussão por parte da sociedade. Em linhas gerais, visou a ampliação por parte dos empregadores da limitação de sua mobilização e conquista de direitos, amparados nas teorias neoliberais. Assim, a precarização, como a usurpação dos direitos sociais converteu-se em regra.

O mapeamento irá fornecer informações elementares com o intuito de subsidiar os interessados no desenvolvimento de estudos.



CONCLUSÃO

O mapa político atual dos sindicatos de trabalhadores em educação expressa indefinições e a trajetória das diferentes correntes daquele que já foi chamado de novo sindicalismo, expressou-se de forma vigorosa no cenário político nacional e forjou a Central Única dos Trabalhadores (CUT), mas, hoje se mostra precocemente envelhecido e bastante questionado em seus métodos e formas de ação. O que se mostrou dominante foi à tendência à fragmentação, a partir, por exemplo, da criação de novos municípios, o que admite a criação de novos sindicatos.

788

PALAVRAS-CHAVE: Associativismo. Sindicalismo. Cartografia Histórica. História da educação.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BAUER, Carlos; DINIZ, Cássio; PAULISTA, Maria Inês (orgs). **Sindicalismo e associativismo dos trabalhadores em educação no Brasil: história da educação**. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2013.

DAL ROSSO, Sadi (org.). **Associativismo e sindicalismo em educação organização e lutas**. Edição Paralelo 14. 2011.

FERREIRA JR, Amarilio; BITTAR, Marisa. A ditadura militar e a proletarização dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 1159-1179, 2006.

FREITAS, S. M. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

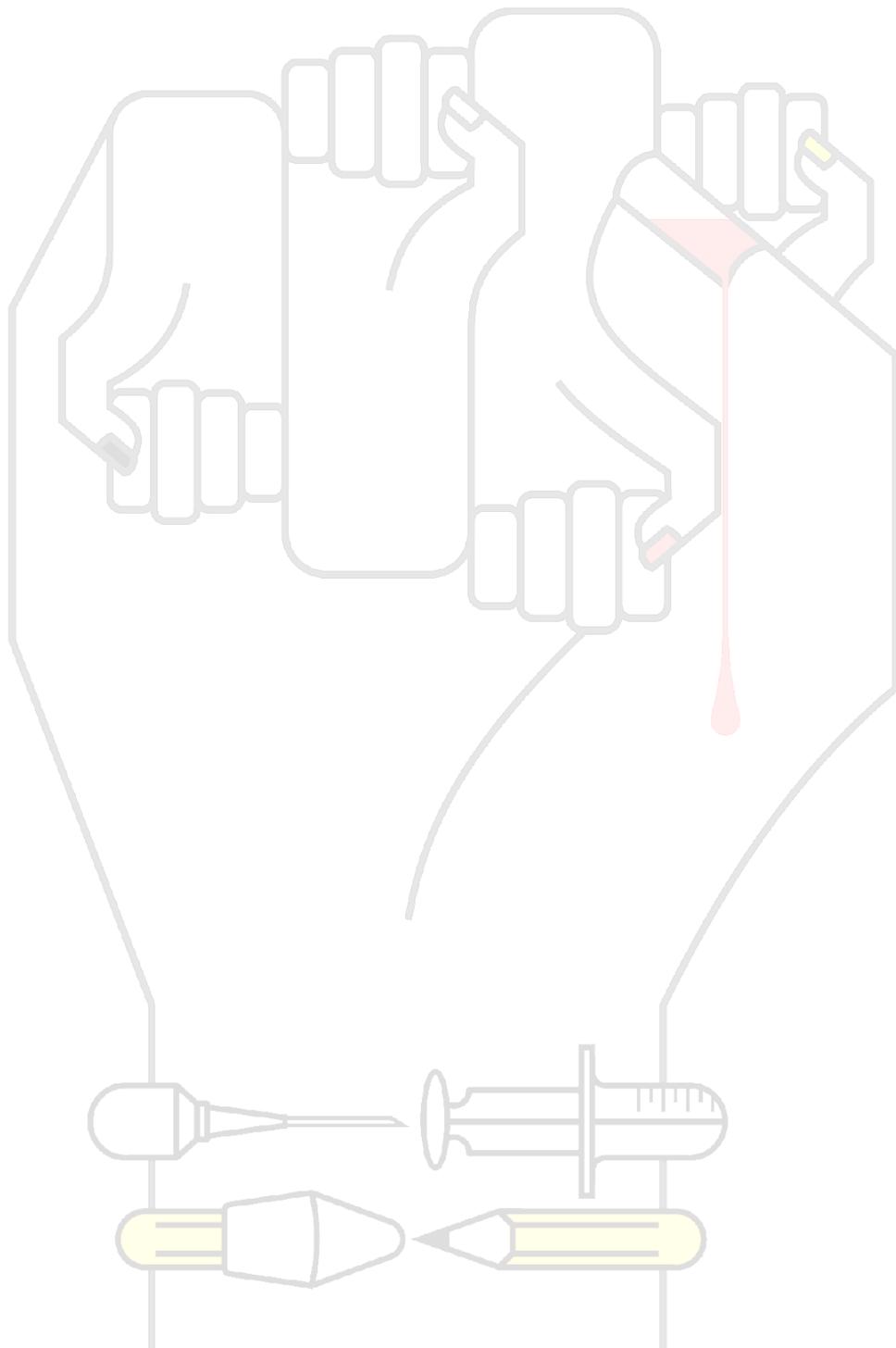
GUINOSSI, Viviane Belizário de Freitas. Conflito, resistência e solidariedade na história da educação pública paulista: um estudo sobre a ocupação da Alesp pelos professores durante a greve de 1993. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do censo demográfico 2010**.



OLIVEIRA, Maria Crisneilândia Bandeira. História, embates políticos, sindicais e organizativos dos professores das instituições do ensino privado de Osasco e Região (SINPROSASCO) (1985-1992). 2017.

789



Realização:



Apoio:

